

Economia

Negócios & Serviços

A17

SEXTA-FEIRA
7 DE SETEMBRO DE 2007
economia@jb.com.br
JORNAL DO BRASIL

JB Economia
Envie **ECONOMIA** para 52052
e receba notícias sobre os
principais mercados no seu celular
01 • CTBC • TIM • BR TELECOM

Opinião do leitor ■ IMPOSTOS

O imposto é fundamental para custear o Estado e, principalmente, financiar os serviços públicos de saúde, educação, segurança, etc. Mas os trabalhadores, além do Imposto de Renda, recebem em cascata de empresários e banqueiros repasses da carga tributária. O único imposto do qual os ricos não escapam é a CPMF.

Emanuel Cancellia, Rio

Um ministro falou que, "se a CPMF acabar, não vai ter dinheiro para o Bolsa Família e Previdência". A pensão é direito dos trabalhadores que contribuíram a vida inteira. Se já tiver gasto o dinheiro dos aposentados com cachaça e mulher, que peça demissão, renuncie, imite Getúlio. Já o Bolsa Família é uma propina social.

Paulo Izecksohn Rio

JUROS ■ Presidente também classificou a CPMF como 'um imposto justo e fiscalizador'

Lula defende controle da inflação

Juliana Rocha (*)

■ BRASÍLIA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva elogiou ontem o tom conservador do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que, na quarta-feira, tirou apenas 0,25 ponto percentual da taxa básica de juros, a Selic, reduzindo-a para 11,25% ao ano. O presidente também saiu em defesa da política tributária do governo, ao assinalar que, sem a prorrogação da CPMF, "um imposto justo e fiscalizador", o governo terá de cortar R\$ 40 bilhões de outras áreas.

Em entrevista a emissoras de rádio, ontem, Lula garantiu que o governo não pretende abrir mão do controle da inflação e correr o risco de voltar aos índices de preços elevados do passado. Por isso, justificou, o Banco Central teria tomado a atitude correta de desacelerar o ritmo de queda da taxa Selic.

— Vocês ontem viram que a taxa de juros diminuiu apenas 0,25 ponto percentual — assinalou o presidente. — É porque nós não arredaremos o pé da nossa responsabilidade. E não vamos permitir que a inflação volte, porque, se isto acontecer, o prejuízo é direto no bolso das pessoas que vivem de salário nesse país.

O presidente Lula queixou-se aos jornalistas de não terem perguntado sobre o corte dos juros na noite anterior à entrevista. Fez questão de lembrar que os alimentos "têm dado sinais de aumento de preços".

— O Banco Central vai continuar acompanhando o cumprimento da meta, assim como o ministro da Fazenda, para que a gente não permita que aconteça agora o que já aconteceu em outros momentos, em que parecia que tudo estava certo, mas a inflação atinge dois dígitos e ninguém segura mais.

Lula avisou aos que estão apostando na alta da inflação que o governo vai manter o aumento de preços nos limites da meta, de 4,5% este ano.

— Quem tiver apostando na volta da inflação para ganhar dinheiro, tire o cavalo da chuva, porque a inflação não vai voltar — declarou Lula.

Na avaliação do presidente, o país está no caminho de se transformar em uma grande economia.

— O Brasil está no caminho de ter uma economia sólida e respeitada no mundo inteiro — disse. — O Brasil está a caminho de ser um país que possa definitivamente fazer parte do rol dos chamados países ricos.

Lula acredita que o mercado interno é extremamente importante para o país ter um longo período de crescimento sustentável.

— Não queremos abdicar ou diminuir o impacto do mercado externo, mas achamos que o mercado interno é a mola propulsora da sustentabilidade do

modelo econômico e do crescimento econômico. completou.

Embora o Copom tenha cortado os juros logo depois de uma crise financeira, deflagrada nos fundos de crédito imobiliário de alto risco nos Estados Unidos, houve uma desaceleração no ritmo de redução da Selic. Os diretores do BC cortaram a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual nas duas reuniões anteriores. A principal função da política monetária do BC, ou seja, a calibragem dos juros, é manter a inflação dentro da meta de 4,5% para este ano. A política de metas brasileira permite um intervalo de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Ao voltar a defender a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), o presidente Luiz classificou o imposto como "justo e fiscalizador".

— É um imposto que fiscaliza e é possivelmente o imposto que mais dá visibilidade a qualquer percepção de sonegação neste país — classificou. — Então, acho que se as pessoas querem extinguir, então as pessoas proponham outro no lugar.

Lula voltou a afirmar que o

Presidente afirma que arrecadação cresce sem que haja aumento da carga tributária

Brasil não pode ficar sem a arrecadação da CPMF, cuja previsão para o ano que vem é de R\$ 40 bilhões.

— Se amanhã o Congresso Nacional extinguir a CPMF, vai significar o quê? Que nós vamos cortar R\$ 40 bilhões em outras coisas para poder cumprir com o nosso compromisso — declarou.

Ao rebater os críticos da política tributária elevada, Lula disse que o país está arrecadando mais, sem precisar elevar a carga fiscal.

— Há uma razão para o Estado brasileiro estar arrecadando mais sem aumentar impostos: apenas aumentando a eficiência — apontou Lula.

O presidente ressaltou que, durante seu mandato, houve duas reduções de alíquota de Imposto de Renda.

— O que não ocorreu nos outros governos — disse.

De acordo com Lula, a melhoria na arrecadação de impostos se converte em mais investimentos na área social.

— Queremos que o Estado brasileiro arrecade aquilo que precisa arrecadar, com mais eficiência para que a gente possa fazer mais política de transferência de renda, mais política de educação, mais política de saúde.

(*) Com agências

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br/24 horas



“Nós não arredaremos o pé da nossa responsabilidade. E não vamos permitir que a inflação volte, porque, se isto acontecer, o prejuízo é direto no bolso das pessoas que vivem de salário nesse país

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República